

Por Marisa Nascimento

■ TV Cultura – a saga da crise continua

No início de agosto, João Sayad, presidente da Fundação Padre Anchieta, declarou que cortaria 80% dos funcionários que trabalham na emissora. Após a repercussão negativa dessa declaração, Sayad tentou amenizar a situação, alegando que a demissão não seria tão em massa assim.

O fato é que a TV Cultura passa por uma crise que vem se agravando ao longo do tempo. A Fundação Padre Anchieta abriu espaço para os comerciais e programas “enlatados” da TV fechada. Tais medidas, ao invés de enfatizarem o diferencial da programação de caráter educativo e cultural, não contribuem para apresentar uma alternativa à programação de baixa qualidade da TV comercial.

A crise em questão é amenizada na grande mídia pelo termo reformulação. Além do corte de empregos, a emissora tirou do ar programas como “Manos e Minas”, “Clássicos”, além de suspender por tempo indeterminado o “Vitrine”.

Há um risco iminente de a TV Cultura abandonar o intuito de se assemelhar a uma televisão pública, tornando-se cada vez mais uma prestadora de serviços.



Carrinho de compras cultura: montagem Bruno Huberman

■ Aposentadoria controversa

No dia 7 de junho, a jornalista de 89 anos, Helen Thomas, aposentou-se. Após sessenta anos de profissão, dos quais quarenta foram na Casa Branca, Helen saiu de cena após a divulgação de um vídeo no qual se posicionava contra o Estado de Israel. “Diga a eles [israelenses] para saírem da Palestina”, dizia Helen na filmagem.

A aposentadoria da veterana da Casa Branca gerou polêmica. Jornalistas e analistas políticos passaram a se questionar o que levou Helen a finalizar seu trabalho de forma inesperada e surpreendendo a todos. O vídeo poderia ser um motivo para seu afastamento. No entanto, há outros fatores a se levar em conta.



Reprodução

O ambiente em Washington não estava favorável para Helen, que vinha perdendo espaço, uma vez que sua coluna perdia o destaque que teve outrora. Além disso, o fato da jornalista estar às vésperas de completar 90 anos faz com que alguns julguem perda de lucidez, alegando que o vídeo veiculado na internet seja prova disso.

Helen sempre foi conhecida por pressionar os presidentes dos Estados Unidos, fossem eles democratas ou republicanos, em relação à política de seus governos. Com perguntas pertinentes e incisivas, ela conseguia evidenciar para a sociedade a engrenagem e os interesses do governo de seu país.

Em seu site, a jornalista publicou um pedido de desculpas em relação ao que falou sobre Israel, e afirmou que acredita no convívio pacífico entre os povos. Quanto à sua aposentadoria, Helen ainda não mencionou o que a levou a parar de trabalhar.

■ Novas mídias na cobertura eleitoral

A grande novidade das Eleições 2010 é a diversificação no tocante às formas de se fazer o debate político. Além do padrão de debate já conhecido e organizado pelos grandes grupos de televisão – como Globo, Band, Record e Gazeta –, ver-se-á o interesse de outras mídias em aderirem a este esquema.

Numa parceria entre UOL e *Folha de S. Paulo* ocorre um debate com os presidentes viáveis via internet, de modo que os internautas possam enviar perguntas aos candidatos. A MTV Brasil, canal de televisão com programação voltada à música e ao público jovem, também realiza um programa para que os candidatos à sucessão de Lula mostrem suas propostas e apresentem sua interação com o público jovem.

Trata-se de um fenômeno interessante a maneira como as novas mídias – além das já tradicionais – alcançam os diversos segmentos sociais, trazendo à tona a importância do voto consciente nas eleições.

■ Jornalistas e internet em alta

A GfK, uma empresa alemã que realiza pesquisa de mercados, divulgou um estudo indicando que os brasileiros depositam grande credibilidade no trabalho jornalístico dentro de seu país. A profissão de jornalista está na sexta colocação entre os trabalhos mais confiáveis do Brasil.

Neste contexto, a internet é apontada como uma ferramenta eficaz para buscar e apurar as notícias coniventes com a realidade. Vale lembrar que, segundo o Ibope/Nielsen, o número de internautas no Brasil já é de 67,5 milhões.

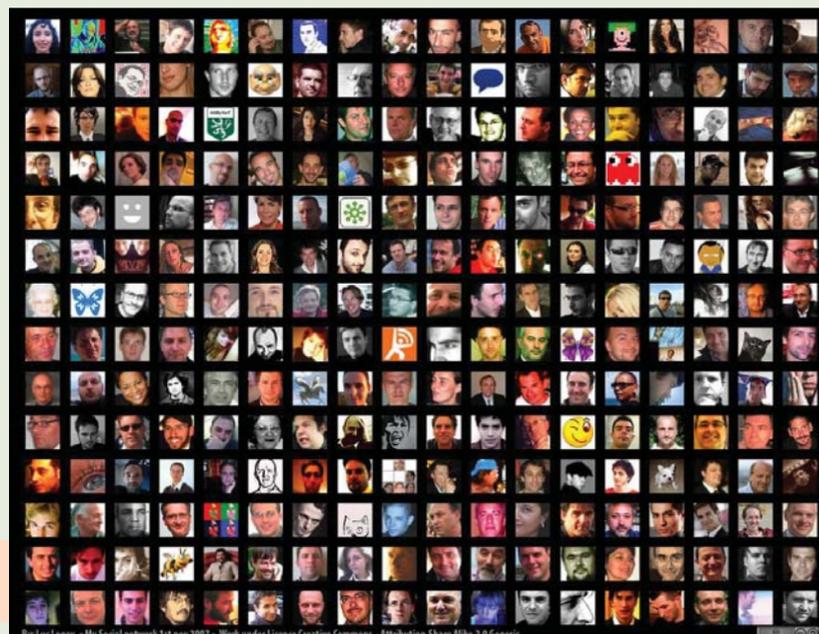
■ Goleiro Bruno: Mais um caso de sensacionalismo midiático

Carlos Marcelo, editor executivo do jornal *Correio Braziliense*, publicou, em 09/07/2010, um artigo a respeito do caso Bruno que começa com a seguinte pergunta: “pai, o que é esquartejar?”. O jornalista analisa o bombardeio de informações detalhadas sobre as atrocidades executadas contra a vítima. Na semana em que o crime veio à tona, programas sensacionalistas e telejornais trataram o assunto com absurda riqueza de detalhes com um único objetivo: chocar o telespectador.

Na ânsia desenfreada por audiência, a cobertura feita em cima de fatos hediondos não considera o impacto prejudicial que a exploração do tema na sociedade. De fato, o conteúdo abordado nestes programas é incompatível com o horário em que vai ao ar e inadequado para menores. Como bem analisou Carlos Marcelo, o “uso desnecessário de adjetivos em relação aos acusados, teatralizações grotescas, reproduções de detalhes, comparações infelizes, tudo isso é dispensável nessa hora delicada. Não em respeito aos criminosos, mas aos que nada têm a ver com a história”.



Reprodução



Reprodução